



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 167 – Abril de 2009
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070

Site: www.a3p.com.br - e-mail: a3poli@superig.com.br e a3p@poli.ufrj.br

BALANÇO DO TRIÊNIO 2006/2009



Festa de 40 anos de formatura – ENE-68

Ao término do mandato que abrangeu o triênio 2006-2009, apresentamos uma síntese das principais atividades desenvolvidas pela A³P nesse período.

A fim de atender aos seus associados e também a Escola Politécnica, a A³P realizou no triênio atividades em diversos âmbitos: administrativo, sócio-cultural, de relacionamento institucional, de representação oficial, de fortalecimento junto aos estudantes e também de fortalecimento institucional.

No ano de 2006, podemos citar entre as principais realizações: colaboração na 5ª edição do curso “Danos nas construções”, realização da exposição “Brasil-França – Intercâmbio e Formação de Engenheiros” no Largo São Francisco de Paula e organização da homenagem ao Professor Newton Alberto de Araújo, já falecido. Além dessas realizações, a A³P entregou, no ano de 2005, prêmios aos melhores alunos de nove habilitações da Escola Politécnica.

Reformulação da sua home-page, conclusão e inauguração do Espaço dos Politécnicos no fundão, apoio financeiro à direção da Escola na reforma da sala do Museu da Politécnica, foram algumas das muitas atividades concretizadas pela Associação no ano de 2007. Somado a esses feitos, diversas atividades para o fortalecimento da entidade junto aos estudantes foram realizadas, tais como: apoio à visita dos alunos as Usinas de Funil e Angra dos Reis, à ida de alunos na Semana de Engenharia Ambiental realizada em Florianópolis, divulgação e participação da visita técnica as obras das Usinas de Monte Serrat, Bonfante e Santa Fé e início dos estudos para a criação de um fundo de apoio ao aluno carente.

No mesmo ano de 2007, a A³P ainda atuou na compra de um computador para o CAEng, apoiou o Departamento de Metalurgia e Materiais da Escola Politécnica na comemoração dos seus 40 anos e participou do jantar de confraternização e eleição da nova diretoria do SEMOP (braço da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas de Ouro Preto).

No que tange as atividades sócio-culturais, realizou uma confraternização em comemoração aos 75 anos da associação e na mesma ocasião entregou prêmios aos melhores alunos que colaram grau em 2006.

Já no ano de 2008, a A³P apoiou a comemoração do 15º aniversário da empresa júnior Fluxo Engenharia, bem como,

ajudou na realização das festas das turmas de 1968 e 1978. Apoiou financeiramente o CAEng, aprovou a proposta de empréstimos de livros de Cálculo I e Física I aos alunos e criou o PEC- Prêmio de Excelência para Calouros.

No contexto das atividades de cunho social e cultural, foi realizada a entrega de prêmios aos melhores alunos, que colaram grau no ano de 2007, com a palestra do Engº Carlos Alberto Gonçalves sobre o pré-sal, bem como, a realização da cerimônia de posse do Engº Pedro Carlos da Silva Telles na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB).

Houve também o encontro com os ex-alunos em São Paulo com a ajuda de José Ferreira Lima Filho e, por mais um ano, a organização e divulgação pela A³P do curso sobre Danos nas Construções. Nas atividades de fortalecimento institucional, a A³P realizou uma assembléia para apreciação da adequação do estatuto para credenciamento da A³P como entidade de classe perante o CREA-RJ.

Anualmente, a A³P presta homenagem a um engenheiro pela sua atuação ao longo de sua vida profissional, entregando-lhe um diploma com o título de Engenheiro Eminente. Em 2006, o homenageado como Engenheiro Eminente foi o engenheiro Bernardo Griner. Em 2007, o engenheiro e historiador Pedro Carlos da Silva Telles foi o homenageado e em 2008 a homenagem seria prestada excepcionalmente ao casal de engenheiros Jacob e Clara Steinberg, porém por motivos de saúde da engenheira Clara Steinberg, a homenagem foi adiada para o ano de 2009.

Nos três últimos anos, a A³P deu continuidade a publicação de boletins com o intuito de informar seus associados sobre os diversos assuntos que permeiam a engenharia, a Escola Politécnica e sua própria Associação. Com essa finalidade, foram publicados quatro boletins em 2006, quatro em 2007 e cinco em 2008.

Acreditamos que com estas atividades podemos dizer que a A³P cumpriu modestamente o seu papel de prestação de serviços aos seus associados, à Escola Politécnica e à engenharia brasileira.

Queremos aproveitar para agradecer o apoio que recebemos neste triênio dos sócios e dos amigos da A³P.

Heloi Moreira
Presidente da A³P



Festa de 30 anos de formatura – Turma 1978

O MUSEU DA ESCOLA POLITÉCNICA (Final)

Profs. Heloi Moreira e Luiz Antonio Salgado (apresentado no seminário “A UFRJ e os seus lugares de memória”)

Esse longínquo e resumido relato histórico sobre a Escola Politécnica, alguns dos seus alunos e fatos que nela ocorreram, demonstram a importância da existência do Museu da Escola Politécnica da UFRJ para a história da própria Escola, da UFRJ e da sociedade brasileira. Sendo a mais antiga escola de engenharia do Brasil, a sua história contém bens acadêmicos e imateriais relativos à evolução do ensino da engenharia e aos desenvolvimentos científico e tecnológico que ocorreram no Brasil desde o século XIX. Nesse sentido, o Museu se propõe a registrar a história do ensino da engenharia no Brasil e a própria existência e trajetória histórica da Escola Politécnica da UFRJ.

Um aspecto que deve ser considerado para se avaliar o papel e a importância do Museu da Escola Politécnica foi a transferência da Escola do Largo de São Francisco de Paula para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão e suas consequências. Ocorrida paulatinamente ao longo da década de 60, essa mudança foi uma grande aspiração e luta dos corpos discente e docente por mais de 30 anos. Sonhava-se com o grande prédio na Cidade Universitária, projetado para sediar somente a ENE da UB, com instalações para comportar grandes e modernos laboratórios, prevendo-se acomodar em torno de 3.500 estudantes de engenharia.

Confinada no velho casarão, sem condições de crescimento, a Escola já utilizava um prédio anexo na Rua Luiz de Camões para as instalações do seu laboratório de máquinas térmicas, local onde hoje está instalado o Centro Cultural Helio Oiticica. Mais ainda, todas as aulas da área de eletricidade eram realizadas no prédio do Instituto de Eletrotécnica, situado na Praça da República, esquina com a Rua Visconde do Rio Branco.

No relatório relativo ao ano de 1937, apresentado pelo Diretor Prof. Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida¹⁷ ao Exmo. Sr. Reitor da Universidade do Brasil, assim o Diretor finalizou a parte introdutória:

“Não é mais assunto de discussão a necessidade de retirar do velho casarão do Largo de São Francisco a Escola Nacional de Engenharia, que ainda se reparte por dois outros pontos da cidade, dificultando a sua administração.

A fundação da Universidade do Brasil, com o programa de construção da sua cidade universitária, é o primeiro passo para essas novas instalações de que tanto carece a nossa Escola para melhorar as condições do seu ensino, com mais recursos e instalações apropriadas.

Realizado o programa do Governo atual das novas instalações da cidade universitária, estará a nossa Escola dotada de grandes e apropriados edifícios para o desenvolvimento do seu nobre e fecundo programa de ação”.

Apesar das expectativas a transferência foi traumática. Se de um lado desejava-se a expansão da Escola em um local mais amplo, por outro lado encontrava-se um prédio inacabado, com salas de aula em obras, ausência até de simples bebedouros e, pior ainda, sem a menor possibilidade de alimentação, sem um mínimo de meios de transportes, enfim um ambiente totalmente inóspito para todo o corpo social da instituição. A transferência foi realizada de modo quase brutal e lembro pessoalmente de um dos relatos do Prof. Hugo Cardoso da Silva: “os livros da nossa biblioteca, muitos do século XIX, foram transferidos em caminhão aberto, transportados pela Av. Brasil, carregados e descarregados da carroceria como se fossem tijolos de uma obra, por operários da construção do próprio prédio; inúmeros instrumentos dos laboratórios sumiram ou danificaram-se totalmente”.

Talvez tenha sido a partir dessa experiência que o corpo docente da instituição tomou consciência da importância de se ter um museu. Com a reforma universitária ocorrida ao final da década de 60, os regimentos das instituições foram reformulados para adaptarem-se à nova legislação. E então encontramos no Regimento da Escola de Engenharia da UFRJ¹⁸, aprovado pelo Conselho Universitário em 25/11/1971, o seguinte texto:

“TÍTULO IX – Do Museu da Escola

Art. 115 – Seis meses após a aprovação do presente Regimento, o Diretor da Escola fará criar em recinto próprio o Museu da

Escola de Engenharia para custódia, exibição e estudo de tudo que a ela se refira e que se relacione com a evolução da engenharia e ciência afins, desde a sua fundação.

Parágrafo Único: O Museu assumirá a categoria de serviço permanente, tendo como Superintendente um Professor designado pelo Diretor, com assessoramento do Bibliotecário-Chefe”.

Observa-se portanto que a criação do Museu não se deu por uma iniciativa individual de algum docente mas sim por sábia decisão da Congregação da Escola, ciosa da importância em preservar a memória da instituição. Aproveitando-se da obrigatoriedade de reformular o seu regimento, por intermédio dele instituiu o seu Museu.

Embora devendo iniciar as suas atividades em abril de 1972, somente em torno de 1976, com as presenças das museólogas Veralucia Ferreira de Souza, Elza Freitas, Rosana Barreto de Siqueira Torres, Laís Blanck Drischel e o esforço da bibliotecária-chefe Zuleide, o Museu da Escola Politécnica começou a ensaiar os seus primeiros passos institucionais. Mas, de fato, só tomou corpo a partir de 1978, sob a superintendência do Prof. Hugo Cardoso da Silva. Desde então situa-se em uma sala no 2º andar do Bloco A do prédio do CT, fazendo parte da administração central da Escola Politécnica.



Foto 1: Entrada do Museu da Escola Politécnica

O acervo do Museu contém inúmeras peças, documentos e móveis dos séculos XIX e XX. São aparelhos, instrumentos e equipamentos de laboratórios, maquetes confeccionadas por alunos, modelos reduzidos de embarcações e locomotivas, diplomas e medalhas, quadros e álbuns de fotografias de formatura de turmas, régua de cálculo e ábacos, sólidos geométricos e materiais para desenho, escrivaninhas e mesas, carteiras e bancos escolares, bustos, fotografias, livros de registro e documentos, retratos a óleo de catedráticos e diretores, quadros, etc.

A foto 2 mostra o mobiliário do gabinete do Diretor Visconde do Rio Branco(1875 – 1876). Ao fundo, tela de Firmino Monteiro documentando o seu retorno da Europa em 1879.



Foto 2: Mobiliário do gabinete do Visconde do Rio Branco

Existem também depoimentos de engenheiros e professores sobre obras e projetos de engenharia, colhidos pelo Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos, com a finalidade de construir um projeto de sua autoria denominado Comissão Pró-Memória da Engenharia Nacional.

Evidentemente a maior parte do acervo é proveniente da própria Escola Politécnica, mas não se pode desconsiderar a grande contribuição que os ex-alunos têm dado. Lamentavelmente, na maioria das vezes são familiares de ex-alunos recém-falecidos que, ao tomarem conhecimento da existência do Museu, lhe oferecem as lembranças da Escola que o ex-aluno carinhosamente guardou ao longo de muitos anos.

As fotos 3 e 4 mostram a exposição sobre os sólidos construídos pelo Prof. Rangel, intitulada O "terror" nos antigos vestibulares ocorrida em 2008. Nota-se as carteiras das salas de aula que existiam no Largo de São Francisco de Paula ao final do século XIX.



Foto 3: Exposição sobre os sólidos geométricos do Prof. Alcyr Pinheiro Rangel.



Foto 4: Exposição sobre os sólidos geométricos do Prof. Alcyr Pinheiro Rangel.

Deve-se observar também o importante papel desempenhado pela Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A3P na preservação da memória da Escola. Entidade sem fins lucrativos e legalmente registrada como pessoa jurídica, foi criada em 1932 para fundamentalmente apoiar a Escola Politécnica nas suas realizações. Também como entidade congregadora dos ex-alunos, publica bimensalmente um boletim que lhes é encaminhado com notícias atualizadas da Escola e de seus colegas. Isso alimenta o sentimento de afeição que os ex-alunos nutrem pela instituição. Ao tomarem conhecimento da existência e do papel do Museu, é comum doarem objetos e documentos relativos ao seu tempo de estudante.

A equipe atual do Museu é composta pelos Professores Heloi José Fernandes Moreira - Superintendente e com dois funcionários técnico-administrativos: Marli da Cruz Pardal - Secretária e Zeugmar Ferreira da Silva - Graduado em História. No recente concurso realizado pela UFRJ para funcionários técnico-administrativos de nível superior está previsto o Museu receber um museólogo.

A3P PARTICIPA DA RECEPÇÃO AOS CALOUROS DE 2009



Presidente da A3P

A Escola Politécnica realizou, nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro, mais uma recepção aos futuros alunos do ano de 2009 do curso de Engenharia da nossa Escola. No primeiro dia de matrícula, foram realizadas as inscrições dos alunos dos cursos de engenharia básico, ambiental, computação e informação, controle e automação, materiais, petróleo e metalúrgica. Já no dia 4, as inscrições destinaram-se aos cursos de civil, elétrica, eletrônica e computação, mecânica, naval e oceânica, produção. E por fim, no último dia, as inscrições para os cursos do dia anterior deram continuidade, com a ressalva das matrículas serem destinadas ao 2º semestre de 2009.

Além da realização das matrículas, a recepção aos calouros veio acompanhada também da palestra do diretor da Escola

Politécnica, Ericksson Almendra. O Prof. Ericksson discursou para os alunos e pais sobre diversos temas pertinentes ao curso de engenharia da Escola Politécnica, bem como, a situação atual do mercado de trabalho entre outras questões.

Ao longo da palestra, o Prof Ericksson abordou ainda a respeito do retorno do curso de engenharia básica no ano de 2009. Segundo ele, o curso de engenharia básica foi criado para que, após dois anos de estudo de matérias comuns a todas as modalidades da engenharia, o aluno mais informado sobre as opções oferecidas, possa enfim fazer sua escolha.

Persistindo ainda na questão da criação de novas modalidades, o diretor da Escola apresentou aos pais e alunos o desejo de criação, para o ano que vem, do curso de engenharia nuclear e engenharia de minas. A criação dessas novas habilitações aumentaria ainda mais o número de vagas para novos estudantes, tangenciando a meta da Escola de totalização de 1000 vagas.

A nossa A3P também esteve presente prestigiando esse momento tão importante na vida dos alunos. O presidente da A3P, Prof Heloi Moreira, discursou a respeito da importância de se filiar a associação que promove parceria com a Escola Politécnica há mais de 76 anos. Além disso, foi apresentada aos alunos, a nova proposta da A3P de empréstimo de livros novos doados pelos nossos associados e pela empresa Eletronuclear para as disciplinas de Cálculo I e Física I. Os livros serão emprestados aos alunos mediante a entrega de um cheque calção que será devolvido ao final do período com a entrega dos livros em bom estado no final do período letivo.

UMA FALHA “QUASE” IMPERDOÁVEL

Na última edição do Boletim da A³P, na 2ª parte da matéria intitulada “Museu da Politécnica: o espaço da memória da Escola Politécnica da UFRJ”, ao citarmos as habilitações que a Escola Politécnica oferece aos seus alunos nos dias atuais, inadvertidamente citamos a Engenharia Civil com somente quatro ênfases (Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos e Meio Ambiente). Falha “quase” imperdoável! Como não poderia deixar de ser, o Prof. Barata, com seu olhar sempre atento, logo nos telefonou e lembrou-nos que são cinco as ênfases na Civil. Ficou faltando a Mecânica dos Solos! Mas nos perdoou a falha.

A ênfase Mecânica dos Solos foi criada em 1968, completando, portanto, 40 anos. Por designação do Prof. Costa Nunes, o Prof.

Barata coordenou, em 1967, a criação da ênfase Mecânica dos Solos no 5º ano Civil, com doze disciplinas. Em 1968, pela primeira vez no Brasil, a nossa Escola formou especialistas em Mecânica dos Solos em nível de graduação. Salvo algum engano, os alunos foram: Antônio José Cesar, Cláudio Eduardo da Costa Júdice, Edir Cunha de Moraes, Edson Gonçalves de Azevedo, Gilberto Carvalho Molina, Jorge Palma da Silva, José Luiz Mota Novaes, Luciano Jacques de Moraes Junior, Margarida Lima, Odilon Ranni Taquis Fonseca, Paulo Cesar Corrêa Lopes e Paulo José Kastrup dos Santos Cardoso.

Hoje são mais de 400 engenheiros formados pela Escola Politécnica em Civil, com ênfase Mecânica dos Solos.

ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DA A³P

A Assembléia Geral Ordinária elegeu, no dia 26 de março, a nova Diretoria da A³P, o Conselho Fiscal e também o terço do Conselho Diretor para o triênio 2009/2012. Todos os eleitos tiveram a sua posse no mesmo dia em que se realizaram as eleições.

CONSELHO FISCAL: José Ferreira Lima Filho, Laura Corrêa de Sá Freire, Marconi Nudelman

CONSELHO DIRETOR: Afonso Henriques de Brito, Jessé Cortines Peixoto, Olavo Cabral Ramos Filho, Pedro Francisco de Albuquerque Filho, William Paulo Maciel

DIRETORIA

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira

1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis

2º Vice-Presidente: Ericksson Rocha e Almendra

Diretor Administrativo: Paulo Melo

Diretor 1º Tesoureiro: Henri Uziel

Diretor 2º Tesoureiro: Margarida Lima

Diretor Técnico-Cultural: Alexandre Duarte

Diretor Social: Bernardo Griner



Assembléia Geral Ordinária

FALECEU ÁLVARO CÉSAR CAFÉ

Faleceu nos último dia 20 de fevereiro o nosso associado Álvaro César Café. A A³P, os seus amigos e também todos os engenheiros lamentam a perda de tão grata personalidade.

O Engº Café formou-se na então Escola Nacional de Engenharia em 1949. Desempenhou inúmeras funções na sua vida profissional, prestando sua valiosa colaboração na então divisão de águas do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, na General Eletric do Brasil, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e na Mafersa, em São Paulo, onde exerceu a função de diretor financeiro.

Esteve durante um ano no Canadá junto à Ontário Hydro Eletric Power Commission analisando os procedimentos técnicos e econômicos lá usados referentes ao setor de Energia Elétrica.

Foi membro, muitos anos, do Conselho Diretor da A³P só o deixando em 2008 quando problemas de saúde o obrigaram a isso. Participou também como conselheiro vitalício no Clube de Engenharia.

Sua liderança era inequívoca desde os tempos universitários, sendo eleito representante de turma durante todos os anos da Escola de Engenharia, além de ocupar vários cargos no diretório acadêmico.

Seu passamento traz uma lacuna na nossa comunidade, porém ele será eternamente lembrado por suas qualidades.

A³P FAZ EMPRÉSTIMO DE LIVROS AOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

No início do semestre, a A³P realizou o empréstimo de livros de Cálculo 1 e Física 1 aos alunos de 1º período. O sucesso da iniciativa resultou no empréstimo de 50 livros, 40 doados pela empresa Eletronuclear e 10 pelos nossos associados.

A A³P deixa seus agradecimentos à empresa Eletronuclear e aos seus associados na importante colaboração com os estudos dos alunos da Escola Politécnica.

VISITE O NOSSO SITE: WWW.A3P.COM.BR

A3P - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

Editado pela Diretoria - Distribuição Interna

Editoração: Bianca Almeida Mina